

Que Boca Grande é essa? Uma história, real, de abuso infantil

Luisa Gumiero Dias¹; Jane Biscaia Hartmann²; Cristiane I. Gheno³; Maria Luiza de L. Passianotto⁴

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo ilustrar e analisar à luz da psicanálise a simbologia e representação inconsciente do abuso sexual infantil através do conto de fadas do chapeuzinho vermelho. A metodologia do trabalho constituiu-se, num estudo qualitativo nos moldes de estudo de caso analisar a vinheta clínica apresentada espontaneamente por uma criança vítima de abuso sexual, a partir da qual se efetuou uma análise comparativa das interpretações psicanalíticas de alguns autores, com o evento traumático vivido. Para realizar a análise utilizou-se das teorias de Freud, Betterheim, Couto & Couto e Aberastury como base para a interpretação. Os resultados ratificam que o elemento presente nos contos de fadas, especialmente nesta história infantil, presta-se a simbolizar a experiência traumática vivida pela criança, tal como descrito na literatura, ajudando a criança a elaborar eventos ainda não compreendidos por ela de uma forma que ela entenda, ou seja, por meio de histórias infantis.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual infantil; contos de fadas; psicanálise.

INTRODUÇÃO

Quem na infância nunca ouviu a história do chapeuzinho vermelho e do lobo mau? Este conto, do folclore europeu francês, tem ocupado o universo infantil há décadas, tendo sido analisado por diversas e diferentes áreas, inclusive pela psicanálise. Segundo Bettelheim (2002), psicanalista austríaco, um dos estudiosos dos contos de fadas, a criança é capaz de extrair significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento, processando-os e ressignificando-os. Este significado único, pessoal e subjetivo de história de fadas, permitirá na criança uma identificação, favorecendo a capacidade de lidar com diferentes problemas, um de cada vez, através da apropriação da história e de seus personagens. A criança se sente representada, entendida e acolhida em seus sentimentos, esperanças e ansiedades, sem que tudo isso tenha que ser puxado e investigado sob a luz de uma racionalidade que ainda está além dela.

¹ Discente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá – Paraná; luisagdias@gmail.com. ² Mestre e Docente do Centro Universitário de Maringá CESUMAR e professora coordenadora do projeto de extensão Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional: Interdisciplinaridade do Hospital Universitário Metropolitano de Maringá – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná; jhartmann@cesumar.br ³ Discente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá -Paraná ; crisgheno@yahoo.com.br ⁴ Discente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná; malulp@hotmail.com

É como dar autorização para a criança falar de seu mundo de fantasia de seu sofrimento real insuportável.

Entendendo o rico universo que os contos de fada propõem para a criança e a partir na narrativa espontânea de uma criança vítima de abuso sexual, buscaremos compreender quais as relações desse conto com a história da violência sofrida e o que e como ele vem simbolizar essa situação traumática. Conforme preconizado por Bettelheim (2002), a história escolhida suscita o tema da sexualidade infantil postulado por Freud em “Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade”, texto de 1905, e trás como a alegoria principal a cena de sedução da menina pelo lobo, ou melhor, o clássico diálogo entre os dois, onde a menina pergunta sobre os olhos, nariz, orelhas e boca sendo por fim, engolida pelo lobo.

ILUSTRAÇÃO CLÍNICA

A história narrada e encenada pela criança foi a seguinte:

Chapeuzinho estava andando segurando a casinha cheia de doce e torta quando o lobo mau apareceu e disse que queria comer os docinho e a torta e ele pegou um caminho mais curto e chegou antes na casa da vovó, comeu a vovó e a chapeuzinho chegou. Chapeuzinho perguntou para o lobo: - E por que esses olhos tão grandes? E o lobo: - É pra te ver melhor! Chapeuzinho falou: - E por que esse nariz tão grande? E o lobo: - É para sentir seu cheiro melhor! Chapeuzinho: - E por que essa boca tão grande? E o lobo: - É para te comer! O lobo saiu correndo atrás da chapeuzinho.

Finalizada a narrativa, perguntou-se a criança se não haveria lenhador na história, ao que a criança respondeu que não sabia. Então, propôs-se a construção de outro final da narrativa e a criança aceitou prontamente, narrando: “Assim, o lenhador aparece e abre a barriga do lobo tirando de lá a chapeuzinho e a vovó”. A criança então propõe finalizar a história, pedindo que todos se abracem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aberastury (1992), afirma que através de atividades lúdicas, como brincar e encenar, a criança é capaz de expressar e elaborar conflitos presentes e passados que a angustia, tal qual, faz o adulto através da palavra.

Pensamos que a criança do caso em questão, fez uso da encenação do conto “A Chapeuzinho Vermelho”, para expressar e, conseqüentemente, elaborar, a experiência de abuso por ela vivenciada.

Supomos isso, porque autores como Bettelheim (2002) e Corso e Corso (2006), ponderam que tal conto, e todas as suas versões ao longo dos séculos, fazem alusão a uma menina que acaba de perder sua inocência sexual. A personagem da chapeuzinho representa uma menina ingênua que ainda não compreende as questões sexuais que está descobrindo, mas que se sente curiosa a respeito dessa novidade. Estaria na transição

Da aparente inocência infantil para o conhecimento da existência das práticas sexuais adultas, que surgem na vida da criança às vezes

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

